

auto-análise

Ivan Serpa: Fazer arte para uma minoria é anti-humano - Fonseca, Edmur

Mas é o pintor quem vai contar ao repórter o seu roteiro de artista.

Primeiro foi o naturalismo. Isso em 1946, quando residia no interior de Minas. Não sonhava sequer com a pintura. Fazia porque sentia vontade de fazer. Me apegava à natureza com uma paixão imensa, copiando-a minuciosamente, dentro da máxima de fidelidade. Já em 1947, fui estudar com Axel Leskoesk, que me levou a seguir determinadas normas e a me aperceber das coisas que eram mostradas por ele da pintura universal. Era um aprendizado mais crítico, mais consciente. Depois fiquei sozinho, e aí vieram as trocas de idéias com o Mário Pedrosa. A I Bienal de São

B.H - Jornal da Cidade

22.6-65